

Estão abertas as inscrições para concorrer à Cipa do Call Center do Santander. Os interessados em participar podem se candidatar até dia 26 com Angélica de Oliveira (RH), no 1º andar, 3891-5519.

CONSOLIDANDO A UNIDADE

Bancários de todo o país debaterão campanha nacional, em Curitiba

Secretaria de Imprensa do Rio transmite o evento, ao vivo, e atualizará, online, o site da entidade

Começa nesta sexta-feira, dia 20 e vai até domingo, a 14ª Conferência Nacional dos Bancários, que será realizada em Curitiba. São esperadas mais de 700 pessoas, entre sindicalistas, jornalistas, observadores e convidados. O evento terá palestras, debates, trabalhos em grupos e plenária final para aprovar a estratégia e a minuta de reivindicações que o Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, entregará para a Fenaban, a fim de ser negociada na campanha deste ano. O destaque nas palestras será a presença do ministro do Trabalho e Emprego, Brizola Neto, que confirmou presença e falará no painel sobre emprego. “Após um amplo e democrático debate com bancários de todo o Brasil, vamos definir as estratégias e prioridades da campanha nacional da categoria. No Rio, realizamos, desde o início do ano, caravanas em unidades de toda as regiões da cidade, além da consulta elaborada pela Contraf-CUT e da Conferência Interestadual para definir as propostas que levaremos para os debates, em Curitiba”, disse o presidente do Sindicato do Rio Almir Aguiar. Confira a programação completa no site do Sindicato (www.bancariosrio.org.br).



NANDO NEVES

Mais de 700 pessoas participam da 14ª Conferência Nacional dos Bancários, na capital paranaense



UMA MALDADE ATRÁS DA OUTRA

Cabral quer fechar mais um hospital

Envolvido no escândalo do bicheiro Cachoeira com a Delta, o governador Sérgio Cabral Filho prepara mais uma tacada: quer demolir o Hospital Central do Iaserj, para que o Instituto Nacional do Câncer (Inca) construa no lugar, um centro de pesquisas em oncologia. Toda esta mega-operação vai custar aos cofres públicos cerca de R\$ 500 milhões, beneficiando empreiteiras em detrimento da população.

Caso alcance seu objetivo, Cabral terá fechado o terceiro hospital desde a sua posse em 2003, como parte de sua política de sucateamento e privatização da saúde que vem gerando um verdadeiro genocídio. Os outros dois foram o Hospital Anchieta e o São Sebastião, único especializado em tratamento de doenças infecto-contagiosas no estado. Servidores públicos, dirigentes sindicais, parlamentares e estudantes resistem à demolição, ocupando o pátio interno do Iaserj, que continua funcionando.

PACIENTES REMOVIDOS À FORÇA

Disposto a usar de todos os meios para garantir a desativação, Cabral não hesitou em lançar mão da Tropa de Choque da Polícia Militar para remover à força, na madrugada de sábado para domingo últimos, pacientes internados na unidade, muitos em estado grave, em CTI. O hospital foi cercado por soldados da PM e veículos blindados, entre eles o *Caveirão*. Os pacientes foram retirados sem autorização das famílias e dos médicos do Iaserj, no que está sendo classificado por dirigentes sindicais como sequestro. A insistência em demolir o Iaserj faz parte da política de Cabral para a saúde que aprofundou a situação de abandono dos hospitais do estado para posterior privatização. Não foi à toa que o Rio de Janeiro recebeu a menor pontuação em pesquisa feita pelo Ministério da Saúde: 4,33 no Índice de Desempenho do SUS (IDSUS). As notas vão de 0 a 10.

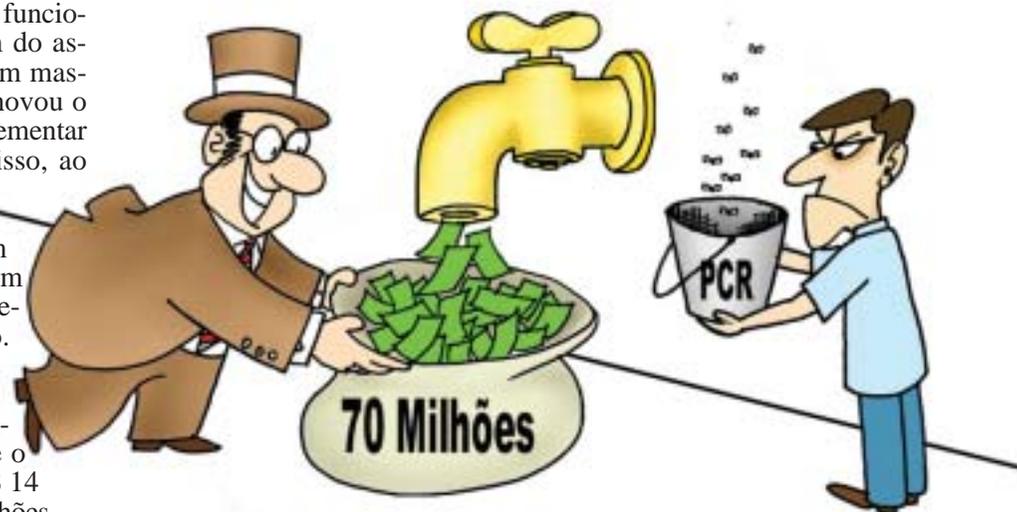
Itaú cresce ainda mais, compra BMG mas não paga PCR

O desrespeito do Itaú pelos funcionários não tem limites. Além do assédio moral, das demissões em massa, o banco enrolou e não renovou o acordo da Participação Complementar de Resultados (PCR). Com isso, ao contrário do que aconteceu ano passado, os bancários não receberam a verba em junho, um total descaso para com os responsáveis pelos lucros recordes alcançados a cada ano.

O diretor do Sindicato, Carlos Antônio Vovô, frisa que não há motivos para este comportamento deplorável já que o Itaú alcançou um lucro de R\$ 14 bilhões em 2011 e de R\$ 3,4 bilhões apenas no primeiro trimestre deste ano. “O banco vai muito bem obrigado. Os responsáveis por isto são os funcionários. Mas o ‘prêmio’ que recebem é a demissão e o não pagamento da PCR. Uma injustiça, um desrespeito”, criticou o sindicalista.

PARA A DIRETORIA, R\$ 70 MILHÕES

Mas houve quem se premiasse com o resultado do trabalho alheio, os mesmos parasitas que em salas am-



plas com ar-condicionado tratam bancários e clientes como se fossem meros números. No mesmo mês de maio, a diretoria pagou mais de R\$ 70 milhões de bônus pelo resultado alcançado graças ao suor de quem realmente trabalha nas agências e departamentos. Foram R\$ 7,4 milhões para cada diretor.

Para Cida Cruz, integrante da Comissão de Organização dos Empregados (COE), o pagamento do bônus

milionário é um escárnio com os bancários. “É uma afronta, uma imoralidade que não soa nada estranho vinda do banco da família Setúbal, que se enriquece às custas da exploração dos funcionários, dos clientes e de toda a sociedade, através da cobrança de altas taxas de juros, de tarifas absurdas e da queda da qualidade dos serviços, provocada pelo enorme corte de pessoal que já atinge mais de 7 mil bancários em todo o país”, afirmou

Debate sobre Dia da Mulher Afro-Latino Americana

As escritoras negras Lia Vieira e Amélia Alves serão as palestrantes no debate do Dia Internacional da Mulher Afro-Latino Americana e Caribenha que será realizado no dia 24 deste mês (terça-feira), às 18 horas, no auditório do Sindicato (Av. Presidente Vargas, 502, 21º andar). O poeta Éle Semog também estará presente. A atividade é organizada pela Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato. Lia é doutoranda em Educação pela Universidade de Havana e membro da Associação de Pesquisa da Cultura Afro-Brasileira. Amélia é mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de



Janeiro. Semog é fundador do Centro de Articulação de Populações Marginalizadas (Ceap) e membro do Conselho Executivo do Instituto Palmares de Direitos Humanos. Além do debate haverá lançamento de livros.

VINTE ANOS

Livro sobre Convenção Coletiva

A Convenção Coletiva dos Bancários, que estabelece anualmente as linhas gerais do contrato de trabalho entre a categoria e os banqueiros, completa 20 anos. Para comemorar, a Contraf-CUT editou um livro com 68 páginas de textos e fotos, contando os lances contextuais em torno desta conquista histórica, seu significado e suas cláusulas. Redigido pelo jornalista Contraf-CUT José Luiz Frare e parceria com o sindicalista carioca Renato Lima, o livro *Convenção Coletiva Nacional dos Bancários 1992/2012 – 20 anos de unidade, lutas e conquistas* será lançado durante a Conferência Nacional da categoria, que será realizada neste fim de semana (20 a 23), em Curitiba.

PRESSÃO DOS BANCÁRIOS

Por reivindicação do Sindicato, HSBC reforma cozinha e ar para funcionários

Nando Neves



Marcelo Rodrigues, Wanderlei Souza, Almir Aguiar e Vinicius Assumpção. O Sindicato conseguiu melhorias nas agências Santos Dumond e Irajá, e agora cobra o mesmo na unidade do Leblon

Por reivindicação do Sindicato, a gestão da agência do HSBC no Aeroporto Santos Dumont reformou a cozinha e instalou um novo sistema de refrigeração de ambiente na unidade. Falta agora, segundo informa o diretor do Sindicato Wanderlei Souza (Jacaré), a colocação de uma cortina (ou *insulfilme*) "para impedir que as pessoas vejam o que o bancário está digitando no computador".

AR E PISO

A agência de Irajá resolveu, enfim, os problemas do piso e do teto, além de

ter dotado a unidade de mais funcionários, como o Sindicato havia reivindicado. A questão a ser solucionada agora tem a ver com estacionamento. "É o único estacionamento da Cesa imerso na imundície causada pelo acúmulo de resíduos das hortaliças e legumes, e mendigos tentando aproveitar as sobras", disse o diretor. Ele cobrou a limpeza do local, mas a gestão do banco alega que o estacionamento é responsabilidade da Cesa, embora seja o banco seu beneficiário.

DEMANDA

Na agência do HSBC no Leblon, os

funcionários fazem suas refeições numa mesa de trabalho, em meio a documentos, malotes, cheques, e outros papéis. Pega mal para os bancários, porque o ambiente é completamente inadequado, anti higiênico. Para o banco, é inseguro misturar comida com documentos, além do que depõe desfavoravelmente para o marketing de qualquer empresa.

Trata-se mesmo de descaso do HSBC. No Jardim Botânico, uma agên-

cia foi inaugurada há pouco mais de um ano. Também ali não se pensou na cozinha. Os 13 funcionários improvisam um refeitório em uma pequena mesa em horários alternados.

O Sindicato insiste na cobrança de uma solução para o problema. O setor de Recursos Humanos local prometeu superar essa mentalidade atrasada da gestão do banco, mas até o momento não há sinais de que alguma coisa vai ser feita.

Banco é acusado de 'lavar' dinheiro da droga e do terrorismo

O senado norte-americano acusou o maior banco da Europa, o HSBC, de *lavar* o dinheiro dos carteis do tráfico de droga e de fundos suspeitos do Irã, Arábia Saudita, Ilhas Caimã ou da Síria. É a segunda vez que o banco é acusado de ligação com os cartéis do tráfico de droga.

Os executivos do HSBC ignoraram sistemáticos avisos de que estavam lavando dinheiro proveniente do tráfico de droga dos carteis mexicanos e de fundos financeiros suspeitos de financiar grupos terroristas, de acordo com uma investigação do senado norte-ame-

ricano cujo relatório foi divulgado na última segunda-feira, dia 16.

O banco emitiu comunicado admitindo que não levou a sério os controles internos para examinar a proveniência do dinheiro. Os executivos do HSBC foram ao Senado dos EUA para pedir desculpas por suas atividades marginais. "Esta notícia comprova que banqueiros fazem qualquer coisa para acumular riqueza, inclusive meios ilegais. O Sindicato repudia estas práticas do banco que deixou os funcionários estarecidos", critica o presidente do Sindicato Almir Aguiar.

Classificados de Classe - Classificados de Classe

Desconto especial para concurso do BNDES

A preparação para o concurso do BNDES já está a todo vapor! E a Academia do Concurso, em parceria com o Sindicato, está oferecendo 30% de desconto para a formação de turma especial, mas ele só é válido para os bancários sindicalizados e para as inscrições feitas até 30 de setembro. Não perca tempo e comece a se preparar o quanto antes!



Imóvel - Venda

Vdo. um aptº., 2 qtºs., Abolição, varanda, área de serviço, 1 qtº., coz. e banheiros planejados, gar.na escritura, R\$ 165 mil, porteiro 24h, piscina, salão de festa. Tels.: 9747-5478/7823-5011 - Marcos.

Vdo. excelente aptº., Norte Shopping, mobiliado, 3 qtºs. (1 suíte), coz. planejada, lavanderia, área no terraço, churrasqueira, sl. de festas e jogos, portaria 24h, R\$ 350 mil. Direto c/ Luiz 8426-5962. Disp. corretor.

Vdo. aptº., 2 qtºs., Rua Vasco da Gama (Norte Shopping), salão de festas, vaga coberta, portaria 24h, R\$ 230 mil. Ruy 9347-9527.

Vdo. um aptº. 2 qtºs, varanda vaga na escritura, play churrasqueira, quadra, portaria 24h, Vaz Lobo próximo à Univercidade, R\$130 mil, Tels.:9253-5498 / 3185-2615.



Imóvel - Aluguel

Alugo Cabo Frio, casa duplex mobiliada (2 suítes), feriados e fins de semana, coz. americana, lavabo, vda, área serviço, 2 vagas de garagem, churrasqueira, próxima a shopping e praias do Peró e Conchas, diária, envio fotos. Tels.: 9862-4525/8814-1021 - Jorge Lucena.



Carros e Motos

Alugo uma casa duplex, 2 qtºs., varanda, condomínio fechado, segurança 24h, Taquara, R\$ 800, condomínio R\$ 40, Tel.: 9429-0507 - direto com proprietário.

Vdo. um Corsa Classic Spirit 2007/2008, ar, direção, vidros e travas elétricas, 4 portas, som MP3, alarme, pneus e bateria nova, R\$ 17 mil, Tel.: 9515-8887.

Vdo. um Palio Celebration Fire Flex 2008/2008, completo, branco, 2 portas, vistoriado, R\$ 18.800, Tel.: 7890-2011 - Willian ou Daniele.

Vdo. um Palio Fire 2003, 4 portas, gasolina, único dono, 50 mil km rodados, carro de garagem, R\$ 10.700. Tel.: 9139-1802 - Julio.

Vdo. um Palio Economy 2010, 4 portas, completo, 29 mil km rodados, preto, IPVA pago, aerofólio traseiro, DVD, carro de garagem, compra de aptº., R\$ 25.500, Tels.: 9759-4179/2246-6990/4107-1121.

Vdo. Siena Fire 2003, ar, rádio CD, Pioneer IPVA 2012, 4 portas, GNV, R\$ 17 mil, Tels.: 3382-8223 / 9374-4675 - Ivan.

Vdo. Honda Fit 2005/2006 LXL, completo, 4p, gas. Doc. OK. Laisa 8896-0371.

Vdo. Gol G5, 1.0, 2010/2011, completo, 4p, Doc. OK, estado de novo. Thaís ou

Jeferson 7804-0508.

Vdo. Astra Advantage 2p., 2006/2006, GNV, cinza, doc. OK. Alex 7864-9425 ou Vanessa 7710-8035 cód.6139302.

Vdo. um Palio Celebration 2007/2007, prata bari, completo, mais alarme, R\$ 17 mil km rodados, 2 portas, R\$18.300, carro de mulher, Tel.: 7128-2279 - Bruno.

Vdo. um Fiesta Hatch 2008, completo prata, 4 portas, 47 mil km rodados, R\$ 20 mil, Tels.: 8822-2233 / 3237-2497 - Igo ou Regina.



Diversos

Vdo. um berço Pátina, vazado com colchão Ortobom, R\$ 350, uma banheira de mesa Nude R\$ 100, um carrinho de bebê passeio menino R\$ 280, uma cama de casal Box Kingortobom R\$ 200. Tel.: 9958-2079 - Marcia ou 8757-3643 - Francisco.

Vdo. 4 jogos de rodas novas, 4 aro 17 modelo Custom Wheels, 4 pneus 205/40 R7/17 modelo Tubeless, R\$ 2.700. Tels.: 7864-7853/3833-0838 - Samuel.

Vdo. estante de madeira, mesa de jantar 6 lugares, tpo. vidro. Luciana. Tel. 9968-4383.

Vdo. um armário Abracadabra, branco, com 2 portas de correr (novíssimo), e uma banheira com trocador Burigotto (novíssimo) aceito oferta, Tel.: 9899-8150 - Ana Carolina.

Funcionários e Sindicato param Previ contra ameaças e chantagens

Diretoria do fundo de pensão dos funcionários do BB recua e decide manter reconhecimento político de dirigentes e delegados sindicais

Com o apoio do Sindicato, cerca de 500 funcionários da Previ paralisaram suas atividades nesta terça-feira (17), contra as práticas antissindicais da gestão atual do fundo, entre elas, a devolução aos quadros do Banco do Brasil de um delegado sindical, ameaças e chantagens. Ao final da paralisação, a diretoria da Previ voltou atrás em sua decisão e manteve o reconhecimento político dos dirigentes e dos delegados sindicais.

“Os funcionários da Previ demonstraram que têm disposição para lutar por seus direitos. A mobilização vai continuar até que nossas reivindicações, entre elas, um contrato de cessão que contemple os direitos assegurados no ACT assinado com o banco, fim do assédio moral e outros”, disse a diretora do Sindicato Luciana Vieira.

PARALISAÇÃO

Os funcionários da Previ acolheram o chamado do Sindicato, entendendo que o momento requer mobilização e solidariedade. Todos os setores ficaram parados. Numa perspec-

NANDO NEVES



A pressão do Sindicato e dos funcionários do BB levou a diretoria da Previ a recuar e a atender reivindicação dos trabalhadores. A mobilização vai continuar

tiva de diálogo, lá pelas 14h, a diretoria da Previ aceitou reunir-se com os líderes do movimento, a quem manifestou sua disposição de reconhecer politicamente os diretores do Sindi-

cato e os delegados sindicais, garantindo-lhes as prerrogativas conferidas pelo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) do BB – liberações. Entretanto, fica mantida a devolução

recente do delegado sindical, pivô da mobilização.

O Sindicato ajuizará uma ação trabalhista pela reintegração do delegado sindical devolvido e acompanhará sua trajetória no banco. O vice-presidente da Contraf-CUT e integrante da comissão de empresa (COE do BB), Carlos de Souza, disse que advertiu os diretores do fundo sobre as práticas antissindicais. “Dissemos a eles que esperamos que a Previ não seja a causadora de greve no Rio, pois o seu desrespeito está indo além do que fazem os bancos privados”, afirmou, apoiado pelo presidente do Sindicato, Almir Aguiar, para quem a Previ está equivocada ao não reconhecer o delegado sindical. “Desde 2003, quando a figura do delegado sindical foi recuperada pelo governo Lula, a categoria vem elegendo esses representantes fundamentais no movimento. Não aceitaremos ataques à nossa organização. Sabemos que a gestão da Previ tem notas destoantes com o regime democrático, como é o caso do assédio moral que, em absoluto, não podemos aceitar”, disse.

Santander demite e superexplora bancários do Conta Corrente

O Santander desrespeita e explora cada vez mais os bancários do setor de Conta Corrente, o antigo Disque Real. Há meses, a empresa passou a exigir que os funcionários vendam produtos como empréstimos, cartão de crédito, seguro e débito automático, paralelamente ao serviço para o qual foram inicialmente contratados, que é o de tirar dúvidas e realizar operações bancárias dos clientes por telefone.

Mais grave ainda é que não são remunerados pelo acúmulo de funções e sobrecarga de trabalho, apesar do banco espanhol exigir o cumprimento de metas abusivas. Como se não bastasse toda esta exploração, os bancários são submetidos a uma situação que aumenta o constrangimento psicológico: quem não atinge as metas é colocado ao lado de outros colegas que ganham pelas vendas que fazem. Segundo a diretora do Sindicato,

Fátima Guimarães, os supervisores monitoram pelo sistema o trabalho de todos, chamando a atenção de quem vende menos ou quando há demora no atendimento. Os chefes do setor chegam ao absurdo de gritar e até usar chocalhos e apitos para pressionar os funcionários a cumprir as metas. Para Fátima, o assédio moral tem levado vários empregados a se afastarem por não suportarem a pressão. Ela acusa os gestores do banco de serem responsáveis por estes procedimentos desumanos e ilegais.

A dirigente acusa ainda o Santander de demitir em massa no Conta Corrente. Os cortes atingem os mais antigos, com melhores salários.

“O Sindicato vai articular novas mobilizações no Rio de Janeiro como forma de barrar as demissões e denunciar publicamente o assédio moral que vem sendo imposto pelo banco”, conclui Fátima.

SEGURO DE SAÚDE NO BRADESCO

Funcionários conseguem ampliar especialidades médicas

Em negociação realizada na quarta-feira (18), em São Paulo, os bancários do Bradesco ampliaram as especialidades médicas no seguro de saúde, sem custo para os trabalhadores. Mas, o banco deixou de fora aposentados e demitidos e não admite discutir a inclusão dos pais dos empregados.

A Resolução Normativa 279, da ANS, que assegura aos demitidos e aposentados a manutenção do plano de saúde empresarial, com cobertura idêntica à vigente durante o contrato de trabalho, não vale para os funcionários do Bradesco. Para ter direito ao benefício, os dispensados e aposentados precisam ter contribuído no pagamento do plano de saúde. No caso do seguro de saúde

do banco, os trabalhadores não pagam nada.

“Apesar do caso dos funcionários não estar incluído na Resolução 279, o banco, com lucros bilionários, tem todas as condições de incluir aposentados, demitidos e os pais dos bancários, sem custo para os empregados, antiga reivindicação da categoria”, critica o diretor do Sindicato do Rio Marcelo Pereira, que participou da reunião na capital paulista.

O presidente do Sindicato Almir Aguiar convoca os bancários a intensificarem a mobilização para conseguir avanços nas negociações específicas. “O Bradesco só avançará nas mesas temáticas se houver a mobilização dos bancários”, disse.